



Bem-estar animal é tema bastante debatido no cenário atual

IN começa a valer a partir de fevereiro

A Instrução Normativa (IN) nº 113 tem como objetivo estabelecer as boas práticas de manejo e de bem-estar animal nas granjas de suínos de criação comercial. A publicação desta IN no Diário Oficial da União ocorreu em dezembro e começa a valer a partir do mês que vem.

Página 9

Parceiros da Suinocultura Gaúcha



QUANDO
O INUSITADO
É O DESAFIO,

PARCERIA É MAIS QUE SOLUÇÃO.

2020 FOI UM ANO INUSITADO. DESPERTOU AMEAÇAS, ACELEROU TENDÊNCIAS, MAS TAMBÉM CRIOU OPORTUNIDADES. A SUINOCULTURA BRASILEIRA CRESCEU E SE FORTALECEU, COM A REPUTAÇÃO DO SETOR GANHANDO FORÇA E CONFIANÇA.

JUNTOS, SUINOCULTORES, COOPERATIVAS E AGROINDÚSTRIAS INOVARAM EM QUASE TUDO. VALORIZARAM A TECNOLOGIA, REFORÇARAM AS PARCERIAS E ASSIM SUSTENTARAM SUAS ATIVIDADES. HORA DE CELEBRAR A SUPERAÇÃO E FORTALECER LAÇOS PARA O FUTURO.

ESSE ANO TROUXE UM TEMPO DE PROTEÇÃO DO PRESENTE E REINVENÇÃO DE HORIZONTES. MAS UMA COISA É CERTA: SEJA QUAL FOR O CENÁRIO, A AGROCERES PIC ESTARÁ LADO A LADO COM VOCÊ NOS DESAFIOS.

CONTINUAREMOS A SER REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA E RESULTADO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS. NOSSO COMPROMISSO É A COMPETITIVIDADE DO SUINOCULTOR, EM QUALQUER TEMPO.

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

agrocerespic.com.br

agroceres 

ELEIÇÃO

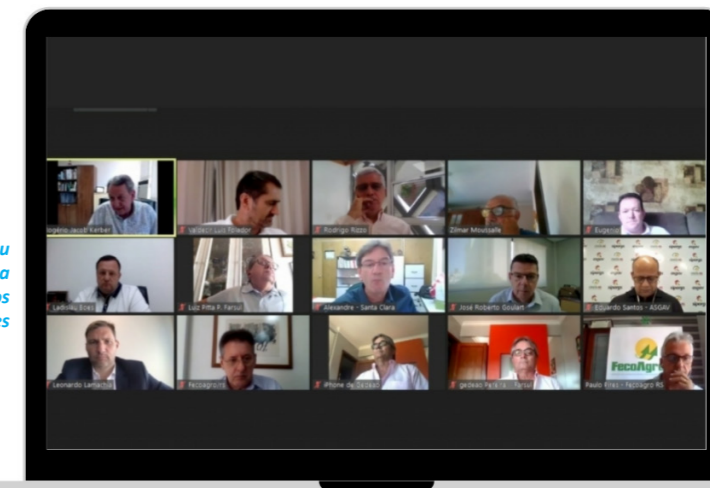
ACSURS ocupa cadeira titular no Conselho Fiscal do Fundesa

PORTO ALEGRE - Em assembleia geral ordinária no dia 18 de dezembro, com a presença de 100% dos representantes, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul - Fundesa reconduziu o atual presidente Rogério Kerber ao cargo. Como vice permanece Gedeão Pereira, da Farsul.

Kerber assumirá o nono mandato consecutivo em 1º de fevereiro de 2021. Ele tem graduação em Administração de Empresas e Direito e está vinculado ao setor agroindustrial de produtos suínos desde 1965. Atualmente, presta consultoria ao Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos - Sips, atuando como diretor executivo. É conselheiro do Conselho de Agronegócio da Fiergs e do Conselho Diretivo da Associação Brasileira de Proteína Animal. É presidente do Fundesa desde sua criação, em 2005.

Também foram definidos os integrantes do Conselho Fiscal, três titulares e três suplentes. Os cargos são escolhidos entre os representantes das entidades que compõem o Fundo. No biênio 2021/2022 serão conselheiros fis-

Eleição contou com presença de 100% dos representantes



cais titulares Ladislau Boes (Sicadergs), Carlos Joel da Silva (Fetag-RS), Valdecir Folador (Acsurs) e como suplentes ficam José Eduardo dos Santos (Asgav), Guilherme Portella (Sindilat) e Paulo Pires (FecoAgro).

Os conselheiros aclamaram a permanência da atual presidência, com referências à austeridade e dedicação com as quais Kerber vem conduzindo a gestão dos recursos na defesa da sanidade dos rebanhos gaúchos. "Os desafios são grandes mas o sistema de

defesa vem tendo parceria e convênios que nos permitem dizer que o Fundesa tem sido um agente transformador do processo de defesa sanitária animal no estado", avalia.

O vice-presidente apontou a necessidade de fazer um novo planejamento estratégico, à semelhança do que foi feito para a criação do Fundo, para indicar o caminho a ser percorrido nos próximos anos. O encontro para essas definições deverá ocorrer nos primeiros meses de 2021.

As principais informações da suinocultura

A UM CLIQUE



APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSO



ACSURS
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Grafocem.

Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 07/01/2021.

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Redação:
Bruna Gomes Stahl - Estagiária em Jornalismo
Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado por: Amanda L. Omai de Camargo (MSD Saúde Animal), Antônio Leomar Eugênio (Granja 5 Estrelas), Izabela Ferreira (Paragro Produtos Agropecuários Ltda), e Brenda M. F. P. Marques (MSD Saúde Animal)



Organização do fluxo de produção

Continuação do texto *É possível ganhar em produtividade com a hormonioterapia, publicado na edição anterior.*

A organização de grupos de fêmeas com o mesmo período do ciclo estral proporciona a formação de bandas de reprodutoras, com coberturas e partos sincronizados, que podem ser a cada 7 dias ou superior como: 14, 21, 28 dias, sendo múltiplos de sete. O objetivo do manejo em bandas (MEB) é planejar/planejar diferentes fases de produção: desmame, cobertura, partos, creche, crescimento e terminação. O MEB consiste em dividir as fêmeas em vários grupos ou bandas do mesmo tamanho com intervalos regulares que ocupam diferentes salas previamente desinfetadas e adaptadas às diversas fases fisiológicas, sendo os animais introduzidos e retirados de uma única vez, no conceito de todos dentro/todos fora.

Uma das principais vantagens do MEB é a melhora do estado sanitário da produção. Ainda, facilita na organização do trabalho através da planificação da mão de obra, tarefas e tempo, sendo as intervenções programadas de forma sistemática em cada lote. Com a adoção do MEB otimiza-se as instalações, já que os lotes são divididos quanto ao tamanho, número e disposição das diferentes salas, havendo uma taxa ótima de ocupação, respeitando uma correta densidade em cada fase.

O ajuste da banda pode ser realizado através da utilização de Altrogest, para sincronizar o cio de acordo com a necessidade da semana e dia de cobertura da granja. As granjas instaladas e que usam sistema contínuo, podem também ser ajustadas para produzir em lotes com vazio sanitário, mas para isso, é necessário adequar às características das instalações, ao manejo e tamanho do rebanho.

Manejo semanal

No manejo em bandas (MEB)

semanal, todas as semanas têm partos, castração, desmames, coberturas, vendas, lavagem e desinfecção de salas. Eventualmente, o sistema de fluxo contínuo de produção também pode ser considerado como um manejo em bandas semanais. Este formato exige equipes diferenciadas para realização dos manejos, o que implica em maior disponibilidade de mão-de-obra. Além disso, este sistema interfere no controle sanitário do rebanho quando compromete os intervalos de vazio sanitário das instalações e proporciona contato permanente de animais de diferentes idades.

Manejo quinzenal e de 28 dias

Para MEB em intervalos de duas e três semanas (14 e ou 28 dias), há uma diminuição no número de lotes, aumentando o intervalo entre estes, o que contribui para uma maior estabilidade sanitária do plantel. Este manejo possibilita

que as granjas, nas quais as instalações não estão bem dimensionadas, possam trabalhar no conceito de todos dentro/todos fora. A concentração do trabalho de observação de cio e cobertura, torna o trabalho mais eficiente por parte dos funcionários, principalmente em granjas de pequeno e médio porte, que não estão setorizadas.

Manejo a cada 21 dias

O sistema de MEB em três semanas apresenta melhor organização das tarefas nas granjas menores, com número reduzido de funcionários. Este permite o agrupamento das atividades a cada semana, melhorando o aproveitamento do tempo. Neste MEB as principais atividades ocorrem em semanas distintas, como parto, desmame e cobertura já que, o manejo deve estar de acordo com ciclo hormonal da fêmea suína.

7 dias ou Semanal

Desmames, coberturas e partos todas as semanas.
Período de lactação 21 a 23 dias.
Total de 20 lotes de matrizes.

15 dias ou Quinzenal

Desmames e partos em uma semana, cobertura em outra.
Período de lactação 21 dias.
Total de 10 lotes de matrizes.

21 dias ou 3 semanas

Desmames, coberturas e partos, um por semana.
Período de lactação ideal 26 a 28 dias.
Total de 7 lotes de matrizes.

28 dias ou Mensal

Desmames e partos em uma semana, coberturas em outra.
Período de lactação 21 dias.
Total de 5 lotes de matrizes.

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico-veterinário Bruno Teixeira Marimon Assistente Técnico Comercial



A importância do Diagnóstico de Gestação

Dentro de uma granja de produção de suínos existe uma série de indicadores para a produtividade. Entre estes, os dias não produtivos (DNP) tem uma grande relevância, contudo, muitas vezes acaba se dando pouca importância para este dado. Os DNP correspondem a todos os períodos em que a fêmea está vazia, exceto pelo período lactacional. Eles são de grande importância pois são momentos em que há um custo em manter a matriz no plantel sem que ela esteja produzindo, ou seja, sem gerar nenhum retorno financeiro. Anestro, retornos ao estro, intervalos desmame-estro e abortos, são eventos que podem aumentar os DNP, reduzindo a produtividade da granja.

A identificação precoce e precisa de fêmeas vazias nos permite reduzir os DNP e, com isso, melhorar a eficiência reprodutiva do plantel. Existem vários métodos e equipamentos que nos auxiliam na realização do diagnóstico de gestação, sendo o mais utilizado a detecção de cio com o uso de macho. Contudo, outras técnicas para confirmar a gestação foram desenvolvidas com o tempo, utilizando aparelhos capazes de identificar alterações fisiológicas da gestação, como o Doppler, o ultrassom A-mode, o ultrassom em tempo real (B-mode), palpação retal, ultrassonografia retal e os testes endócrinos (como a dosagem de progesterona).

O diagnóstico de estro é a técnica mais comum de se realizar a confirmação de prenhez, sendo utilizada em quase todas as granjas. Ela consiste em identificar as fêmeas que retornam ao cio por meio de estimulação na presença do macho. Este manejo possui uma acurácia de mais de 90% quando realizado corretamente. Contudo, o manejo exige uma equipe treinada, muito tempo investido e ainda pode acarretar em diagnósticos falsos, devido à baixa especificidade para identificar fêmeas vazias. Assim, para uma maior segurança na confirmação da gestação, outras técnicas devem ser utilizadas juntamente com o diagnóstico de estro.

O método alternativo de diagnóstico de gestação mais comumente utilizado é o ultrassom (B-mode). O ultrassom gera imagens em tempo real através de um transdutor que emite e recebe o som de ondas de alta frequência. Essas ondas chegam aos tecidos (como

órgãos, ossos, embriões e fetos) e são refletidas de volta ao transdutor. A densidade do tecido afeta a forma como essas ondas são refletidas e interpretadas pelo aparelho.

O período ideal para realizar a técnica é entre o 19º e o 21º dias de gestação. Contudo, nesse período a identificação pode não ser muito fácil, sendo entre o 21º e 28º dias de gestação o momento onde a precisão é maior. Outro aspecto positivo relacionado ao uso da ultrassonografia é a otimização da mão de obra e do tempo gasto para obter o diagnóstico, sendo necessários somente alguns segundos quando realizado por uma pessoa bem preparada. Assim, o ultrassom é hoje amplamente indicado para uso na suinocultura, pois permite a realização de diagnóstico precoce e preciso, pela sua alta sensibilidade, além de aprimorar o manejo reprodutivo e diminuir os custos associados aos dias não produtivos das fêmeas por ano.

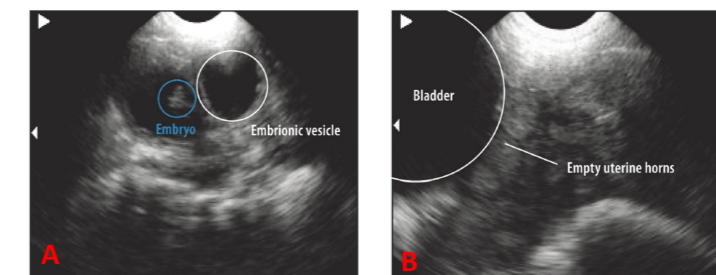


Figura A: Fêmea com 25 dias de gestação. No detalhe branco é possível ver uma vesícula embrionária. No detalhe azul é possível identificar um dos embriões.
Figura B: Fêmea vazia. O detalhe no círculo branco é a bexiga (em inglês "bladder").

FAÇA SEU PEDIDO!

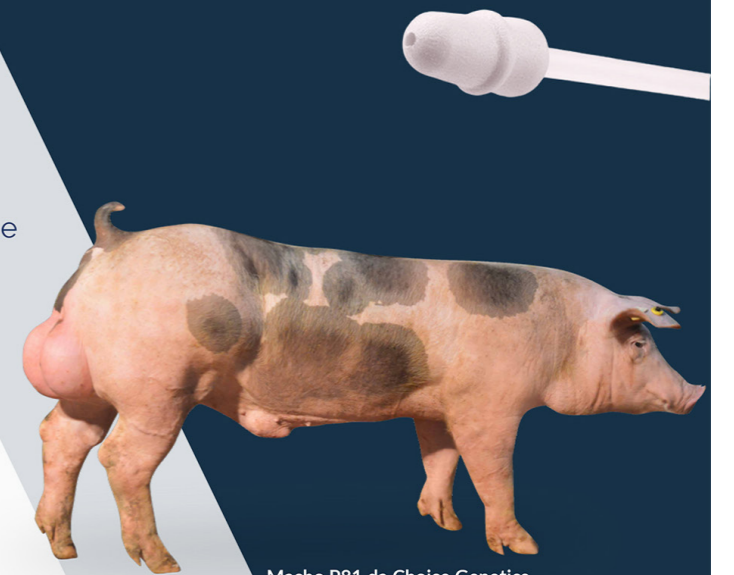
FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

Doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

SUPORTE TECNOLÓGICO



COMERCIALIZAMOS PIPETAS E CATÉTERES



Macho P81 da Choice Genetics

CULTURA

Museu do Suíno: há 15 anos conta a trajetória da suinocultura

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

CACHOEIRA DO SUL - Localizado em Cachoeira do Sul, o Museu do Suíno, que completou 15 anos em 2020, é considerado o único museu com este tema na América do Sul e um dos três do mundo.

Apesar de ter sido fundado em 2005, a trajetória do local começou antes, quando o médico veterinário Hiran Kunert, fundador do museu, ganhou a primeira peça em formato de porquinho na época em que ainda era estudante.

Com o passar dos anos, Kunert, que trabalhava no setor, começou a colecionar cada vez mais miniaturas de suínos, mas foi naquele ano, motivado pelos novos conhecimentos adquiridos na época em que era professor universitário, que juntamente com a esposa, Sandra Pfülle, fundou o Museu do Suíno, com o intuito de desmistificar o suíno e destacar a importância do animal.

A partir disso, começou a reunir e catalogar peças que tinham relação com a suinocultura. “Encontramos moedas, selos, fotos, revistas, livros, roupas, objetos de cozinha, cartões postais, discos, jogos de vídeo game, equipamentos usados em granjas, objetos antigos para abate na colônia, medicamentos derivados dos suínos, produtos industrializados e muitas outras coisas”, complementa Hiran.

Para formar o acervo com milhares de peças, o museu contou com o



Kunert e Sandra fundaram o Museu do Suíno em 2005

apoio de amigos que doaram peças, coleções, objetos antigos.

Museu

Cinco salas temáticas e dedicadas a pessoas importantes na trajetória do museu abrigam as mais de 30 mil peças oriundas de 105 países, que integram o acervo.

Na primeira sala, os visitantes poderão encontrar materiais que fizeram parte da evolução, domesticação do suíno pelo homem e as raças que existem no mundo. Além disso, há também equipamentos usados nas granjas no dia-a-dia e uma maquete que demonstra os sistemas de criação.

Na próxima sala de exposições, encontra-se objetos relacionados ao

abate caseiro e industrial, assim como produtos obtidos com o processamento do suíno.

Os mais diversos tipos de produtos como alimentos, remédios, subprodutos, couro, gelatina, uso na agricultura e outros objetos estão expostos na sala 3 do museu, considerada a sala de curiosidades e utilidades.

A quarta sala destaca a cultura, artes e numismática. Lá os visitantes encontram cartões postais, discos CD, vinil, livros, revistas, fitas VHS, entre outros objetos.

A visita é finalizada na sala 5, considerada a principal de todas. Nela estão expostas mais de 7 mil miniaturas de suínos, feitas de diferentes materiais.

ZH/ARQUIVO MUSEU DO SUÍNO

Sala 1

Destaque

Entre as milhares de peças, algumas chamam mais atenção do que outras, às vezes por serem diferentes e outras por desencadearem emoções e lembranças do passado.

Kunert explica que o javali africano empalhado está entre os itens que mais chamam atenção no local por ser um item exótico. “Além disso, os itens relacionados ao abate caseiro dos animais trazem muitas lembranças para os visitantes de mais idade, que voltam ao passado”, complementa.

A maquete de uma granja tecnificada, também é destaque na sala de exposições. “É onde as pessoas descobrem como se entra em uma granja, e que é necessário tomar banho. Além disso, conhecem as creches e maternidades. Ficam surpresas com o processo dentro de uma granja”, conclui.

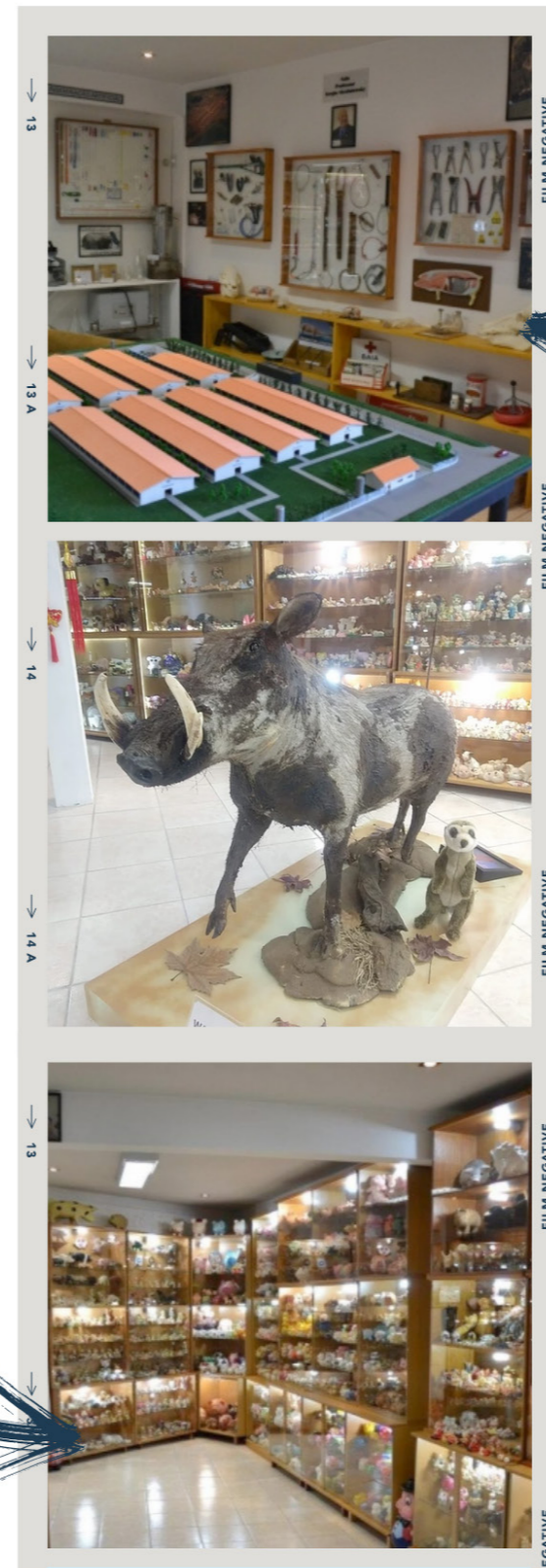
Doações

Muitos dos objetos que fazem parte do acervo do Museu do Suíno vieram de doações de suinocultores. Quem desejar doar objetos que tiverem relação com o setor suinícola e preservá-los junto ao Museu do Suíno, podem entrar em contato.

Visitação

A visitação ao Museu do Suíno ocorre somente por agendamento e tem um valor simbólico de R\$ 10 para adultos e R\$ 5 para crianças. Para mais informações ou agendar visitas, o contato deve ser feito através do 51 3722-3654 ou 99651-4400 ou pelo e-mail kunert.hiran@gmail.com

O Museu do Suíno tem ainda um site, com a possibilidade de visitação virtual. Quer conhecer agora mesmo?! Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.



Sala 5

ANTIBIÓTICOS

Acsurs disponibiliza no site livro sobre saúde única lançado pelo Mapa

ESTADO - A Semana Mundial de Uso Consciente de Antibióticos acontece tradicionalmente todos os anos durante o mês de novembro. A campanha, encabeçada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com apoio dos órgãos competentes de todos os países participantes, tem como objetivo conscientizar a população, profissionais de saúde e gestores públicos sobre os impactos de dimensões sociais, econômicas e ambientais causados pela resistência antimicrobiana (AMR). A resistência aos AMRs pode ter sérios impactos na saúde humana, animal, vegetal e ambiental, colocando em risco a sociedade, a segurança alimentar, o comércio internacional e o desenvolvimento econômico, em especial pela taxa crescente de ineficácia do uso de antibióticos e de outras drogas no tratamento de doenças ocasionada, entre outros motivos, pelo uso indevido e excessivo de antimicrobianos.

O uso indiscriminado de antibióticos por instituições de saúde, pela população, bem como em práticas agropecuárias, tem contribuído para o aumento da resistência a esses medicamentos. Na criação de animais, o uso de antimicrobianos vem sendo empregado como forma de tratamento, prevenção de doenças e como promotor do crescimento há mais de 50 anos. Promover a redução do uso desses medicamentos é um desafio que envolve o trabalho conjunto entre órgãos nacionais e internacional e o setor produtivo. Dentre os desafios, a adaptação, como modificação de práticas de manejo e instalações, é a maior barreira encontrada. No entanto deve-se conscientizar de que essas medidas são essenciais para garantir a capacidade de tratar e prevenir doenças infecciosas com medicamentos seguros e eficazes, que sejam de qualidade assegurada e utilizados de forma responsável e acessível.



Disponível para download

Sempre atenta às novidades do setor, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS disponibiliza em seu site o livro *Suinocultura: uma saúde e um bem-estar* em formato digital.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Em sinergia com o tema, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em parceria com diversas instituições, incluindo o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), lançou o livro "Suinocultura: uma saúde e um bem-estar" que trabalha ao lado de pesquisadores e demais profissionais renomados na suinocultura o conceito de saúde única no enfrentamento deste problema.

Temas

Entre os temas abordados nos 24 capítulos e 500 páginas estão o uso

responsável de antibióticos, sustentabilidade corporativa e a implementação do bem-estar animal nas diferentes fases de produção, conectando uma só saúde e um só bem-estar. A implementação de programas de boas práticas de produção, o caminho para melhorar o manejo das granjas de suínos e, por consequência, a qualidade de vida dos animais. Além da revisão das práticas de manejo, adequações de conduta e escolha de instalações, verificando pontos cruciais de situações que ocasionam estresse e doença, aspectos fundamentais para promover uma produção mais equilibrada.

DOU

Instrução normativa que estabelece boas práticas de manejo é publicada

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) através da Secretaria de Defesa Agropecuária publicou, no Diário Oficial da União (DOU), no dia 18 de dezembro, a Instrução Normativa (IN) nº 113, de 16 de dezembro de 2020, que tem como objetivo estabelecer as boas práticas de manejo e bem-estar animal nas granjas de suínos de criação comercial.

Presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS e Conselheiro de Relações com o Mercado da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS, Valdecir Luis Folador frisa a importância desta normativa. "Foi um tema muito debatido entre a ABCS e as associações estaduais. Essa instrução normativa é fruto dessas discussões, junto do Ministério da Agricultura", avalia. "Tudo que consta na instrução normativa é de consenso entre as entidades dos produtores, da indústria e do Ministério", complementa o dirigente.

As orientações estão alinhadas com as diretrizes da Organização Mun-



Instrução Normativa tem como objetivo estabelecer boas práticas de manejo e de bem-estar animal nas granjas

dial da Saúde Animal (OIE) para a produção de suínos, dando respaldo para exportações e negociações internacionais, além de niveladas com as demandas nacionais em relação ao tema.

A Instrução Normativa nº 113 entra em vigor no dia 1º de fevereiro de 2021. Ela está disponível no site da ACSURS, na guia Orientações - Legislação

ou você pode acessá-la através do QR Code, basta apontar a câmera do seu celular.



COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70
+
TN TALENT

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.
Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.

ABATE DE SUÍNOS

Terceiro trimestre de 2020 encerra com aumento no abate de suínos

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - O ano de 2020 trouxe diversos números significativos e positivos para a suinocultura nacional e estadual, entre eles, o aumento do abates de suínos no terceiro trimestre do ano.

No total, foram abatidas 12,71 milhões de cabeças de suínos no Brasil, o que representa aumento de 8,1% em relação ao mesmo período de 2019 e de 4,5% na comparação com o segundo trimestre de 2020.

Já no Rio Grande do Sul, que está entre os três principais estados quando se fala em abate de suínos, foram abatidas 2,12 milhões de cabeças de suínos, o que representa aumento de 0,9% se comparado com o ano anterior e 5,5% com o segundo semestre de 2020, o que corresponde a 117,8 cabeças a mais entre os meses de julho e setembro.

O presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Valdecir Luis Folador, explica que os resultados positivos no terceiro trimestre estão relacionados a uma

fase da suinocultura brasileira e gaúcha. “O aumento é considerável. A suinocultura está vivendo um bom momento, na questão econômica, com os preços e com as exportações bastante intensas”, comenta.

Além disso, o presidente da en-

tidade, acredita que o aumento pode estar relacionado com as medidas de prevenção ao novo Coronavírus, que fez com que algumas plantas frigoríficas reduzissem o abate no segundo trimestre do ano. “Por conta disso, houve um represamento de animais no campo durante um período e, conseqüentemente,

SUÍNOS ABATIDOS

2019	2020
1º TRIMESTRE 2.133.432	1º TRIMESTRE 2.075.675
2º TRIMESTRE 2.087.093	2º TRIMESTRE 2.011.381
3º TRIMESTRE 2.108.295	3º TRIMESTRE 2.129.201

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

DIVULGAÇÃO/WEB



Número de suínos abatidos no RS cresceu no terceiro trimestre de forma considerável, assim como o total nacional

foram aos poucos sendo colocados para abate dentro do fluxo dos frigoríficos”, complementa.

Apesar disso, Folador explica que os aumentos já são esperados de um ano para o outro, já que algumas granjas aumentam os plantéis e outras surgem no mercado. “A melhora do semestre em 2019, quando os suinocultores fizeram novos investimentos nas granjas e a construção de novas granjas que entraram em operação em 2020 contribuíram para o aumento do número de suínos abatidos. Outro fator que contribui é o melhoramento da produtividade de suínos que se tem a cada ano”, justifica.

Até o fecho desta edição (07/01), os dados para o último semestre de 2020 não haviam sido divulgados. Folador espera que o ano encerre novamente com o crescimento de abates de suínos no Rio Grande do Sul. “Devemos fechar o ano com média de 3% a 4% de aumento no ano, o que é razoável e dentro da normalidade”, finaliza.

Dados

Os dados fazem parte da pesquisa trimestral de abates de animais realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que levanta as informações desde 1997.

A pesquisa divulgada trimestralmente fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos. Os dados podem ser acessados na plataforma do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Acesse através do QR Code, aponte a câmera do seu celular.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim – RS | CEP: 99.700.000
54 3321-2060 / 54 99627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

pHorceTM
Nature's Answer from Anpario

**Micro-peróla.
Macro-lucro.**

- ✓ Ácido líquido concentrado em apresentação na forma pó.
- ✓ Oferece atividade antibacteriana e antifúngica, garantindo a máxima eficácia como conservante de matéria-prima.
- ✓ Melhora a biosegurança do alimento e fábricas de ração, auxiliando no controle de bactérias patogênicas indesejáveis.

Para descobrir como o pHorce pode ajudar e proteger a higiene da ração e apoiar a produção de suínos, visite: www.anpario.com/sa/buy

Anpario
Nature's Answer

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Vetanco

O VetanCast é uma ferramenta que foca na comunicação auditiva, oferecendo dinamismo para quem busca informações importantes e atualizadas sobre o agronegócio brasileiro. Um dos idealizadores do projeto, o Diretor Técnico/Comercial da Vetanco Brasil, Tiago Urbano, comenta que o objetivo do VetanCast é tornar-se um canal de comunicação entre os setores de avicultura e suinocultura, mas não apenas para realizar a propagação de informações técnicas, mas também para tratar sobre tendências de mercado, tecnologias e avanços obtidos em algumas dessas áreas, de maneira que possam ser aproveitadas por todos os profissionais, independentemente de sua área de atuação. “Buscamos envolver os mais diferentes tipos de profissionais nas entrevistas, desde os proprietários, diretores e técnicos das empresas ligadas à produção animal, como também consultores e professores diretamente envolvidos nestes segmentos”, explica.

Os podcasts serão publicados quinzenalmente e cada episódio tem 12 minutos de duração. “Muito mais do que uma entrevista onde o entrevistado discorre sobre algum tema, o VetanCast busca extrair a opinião pessoal do entrevistado, transmitindo aos ouvintes, de forma simples e rápida, anos de experiências que trouxeram e continuarão trazendo benefícios para a avicultura e suinocultura brasileira”, ressalta Urbano. O conteúdo está disponível no Spotify. Busque por VetanCast.



Episódios serão quinzenais



**Vetanco
Brasil lança o
VetanCast, no
Spotify**

TOPGEN
A marca top
em satisfação.



www.suinostopgen.com.br

Brustec



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

**Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br

NOVIDADE!

Agora está muito fácil acompanhar os mercados agropecuários em tempo real.

INOVADORA

Plataforma SAFRAS

O primeiro Big Data do Agronegócio Brasileiro



Acesse: www.safRAS.com.br/plataforma
e solicite sua **DEMONSTRAÇÃO GRATUITA**

